

EB1/PE MARINHEIRA

PROJETO EDUCATIVO

2016-2020



Índice

Identificação da escola.....	3
Introdução.....	4
Enquadramento Legal do Projeto	6
Breve resenha histórica	6
O Edifício.....	7
A Escola: Missão, Valores e Visão	8
Diagnóstico: potencialidades e problemas	9
Eixo 1: Valorização da Instituição Escola	12
Eixo 2: Sucesso Educativo	14
Objetivos Estratégicos	15
Operacionalização: Objetivos, Metas e Estratégias.....	17
Parcerias.....	23
Avaliação	24
Divulgação	25
Aprovação	25
Anexos.....	26
2016/2017	27
Eixo 1: Valorização da Instituição Escola	28
Eixo 2: Sucesso Educativo (resultados finais 2016/2017)	29
2017/2018	32
Eixo 1: Valorização da Instituição Escola	33
Eixo 2: Sucesso Educativo (resultados finais 2017/2018)	40
2018/2019	44
2019/2020	45
Adenda.....	46

Identificação da escola

Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar da Marinheira

Código

31 02 114

Morada

Caminho da Fontes, nº 13

Freguesia

Estreito de Câmara de Lobos

Código postal

9325-312

Telefone

291948387

Fax

291948408

Telemóvel

967817944

Endereço eletrónico

escola1ciclomarinheira@gmail.com

Página web

<http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pemarinheira>

Introdução

O Projeto Educativo é um documento concebido e aprovado pelo Conselho Escolar, o qual visa orientar toda a ação educativa, representando por isso o instrumento supremo de planeamento de todo o trabalho realizado na escola. Trata-se de um Projeto com a duração legal de quatro anos (2016 a 2020) e fundamenta-se no DLR n.º 21/2006/M, de 21 de junho.

Este documento define a identidade da escola, atendendo às suas especificidades e ao meio onde está inserida. Trata-se de um documento vital na organização do espaço *Escola* a partir do qual decorrem os demais documentos orientadores de toda a ação educativa, nomeadamente o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno. Assim, é no referido documento que se estipulam as metas e as estratégias que a escola se propõe desenvolver no horizonte temporal de quatro anos, com o intuito máximo de resolver/colmatar as problemáticas existentes na sua comunidade escolar.

A flexibilidade, característica fulcral do Projeto, é fundamental para que a comunidade escolar possa vivenciar situações de autonomia e cooperação, tanto na negociação das competências como na escolha de estratégias de aprendizagem e de avaliação, devendo este ser considerado um projeto de formação contínua, nas suas várias vertentes, uma vez que a prossecução das relações de equilíbrio consegue-se unicamente pelo ajustamento constante do plano e da sua adaptação às reais necessidades da comunidade escolar. Por inerência estará sempre implícita a necessidade da avaliação da consecução do projeto, a sua regulação e revisão.

O Projeto Educativo da EB1/PE da Marinheira define as estratégias que orientarão o Pré-Escolar, o 1ºCEB assim como o Ensino Recorrente, que constituem o espaço organizacional onde se decidem e se implementam os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia. A autonomia da escola concretiza-se, efetivamente, na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere.

Pretende-se que o Projeto Educativo seja o instrumento orientador e condutor das mudanças transformadoras da ação educativa, e um elemento estruturante do planeamento e da ação de toda a escola.

Instrumento da valorização da identidade de cada instituição de ensino, o Projeto Educativo é operacionalizado através de dois instrumentos: o Regulamento Interno que “define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das

estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos diversos membros da comunidade escolar”, (segundo o Decreto Legislativo Regional nº 4/2000/M, revogado pelo Decreto Legislativo Regional nº21/2006/M de 21 de Junho de 2006) e o Plano Anual de Escola que “define os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e identifica os recursos envolvidos” (como define o documento legal atrás mencionado).

Corporizando, a finalidade de apresentar e explicitar as linhas orientadoras da atividade educativa e o modo como estas se combinam com as linhas orientadoras da política nacional, o fim último deste Projeto Educativo é o de manter e melhorar a qualidade do serviço educativo que a escola presta.

Situando-nos neste paradigma, o Projeto Educativo é, para nós, um instrumento de construção, de autonomia e ainda um processo que tem a ver, não só com a mudança organizacional, mas também com a mudança de representações e práticas.

Pretende-se dotar a EB1/PE da Marinheira de uma lógica de funcionamento próprio que, no quadro da Lei de Bases do Sistema Educativo e dos diversos normativos regionais, melhor possa contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento individual e social da população escolar deste núcleo. Pretendemos igualmente que o Projeto Educativo represente uma referência para a organização do estabelecimento de ensino, proporcionando a todos os agentes educativos um sentido para as suas ações individuais e coletivas, congregando-os a todos e promovendo a participação consciente no sentido da mudança.

É nossa intenção, que este seja um Projeto que, tendo em conta os constrangimentos e contingências económicas e financeiras, venha a constituir o ponto de referência de toda a atividade escolar, definindo o sentido de ação educativa do núcleo escolar da Marinheira, dando-lhe, assim, uma identidade própria e constituindo a sua autonomia. É um trabalho contínuo pois as pessoas mudam e novos problemas surgem. Pretendemos, assim, criar experiência de discussão, de negociação e de reflexão em comum, porque são muitas as restrições e contradições quanto à autonomia na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico.

O quadro legal fez emergir um novo conceito de escola - Escola como organização. É condição primária que a escola se estruture na realização de objetivos definidos, para que, diferenciando-se dos outros sistemas com que está em inter-relação, crie a sua identidade.

Este Projeto Educativo representa, antes de mais, o desejo de questionar a prática no passado recente, de questionar decisões tomadas, resultados obtidos e de perspetivar o futuro, interagindo com a comunidade na procura de parcerias para a resolução das problemáticas mais importantes.

As escolas não podem ser encaradas apenas como o espaço físico onde se ministram aulas. Elas necessitam de elaborar um projeto que defina o sentido, o seu próprio funcionamento e simultaneamente lhes sirva de referência.

Enquadramento Legal do Projeto

O Projeto Educativo de Escola, encontra-se consagrado em termos legislativos através do Decreto Legislativo nº 43/89/, de 3 de fevereiro, com nova redação dada pelo DL nº 115 – A/98, de 04 de maio. Mais recentemente, o DLR nº 21/2006/M, de 21 de junho, consagra o Projeto Educativo como o documento orientador da escola, onde se explicitam os **princípios**, os **valores**, as **metas** e as **estratégias** segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. Estabelece-se, assim, uma nova forma de encarar a escola como organização em desenvolvimento, com autonomia e construtora de uma identidade própria. No seu preâmbulo diz: "a autonomia das escolas concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e da adequação às características e recursos da Escola, e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere." Apresenta também a uma conceção do que é o PEE e qual a sua finalidade: "Projeto Educativo - documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propões cumprir na sua função educativa".

Breve resenha histórica

A EB1/PE da Marinheira integra um conjunto de seis escolas existentes na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, sendo cinco vocacionadas para o ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo e uma direcionada para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico.

O Estreito é uma das cinco freguesias que compõem o concelho de Câmara de Lobos, albergando, administrativamente, um vasto conjunto de sítios. É a segunda freguesia mais populosa do concelho, registando, nos Censos de 2011, uma população residente na ordem dos 10269 habitantes.

Trata-se de uma freguesia essencialmente rural, vocacionada para a cultura da vinha e

consequente produção de vinho, representando, a nível da Região Autónoma da Madeira, uma das zonas mais propícias à sua produção. Paralelamente, surgem outras culturas igualmente significativas, nomeadamente a da *semilha* e da batata-doce.

A nível profissional, a construção civil e o comércio representam as áreas funcionais com maior número de empregabilidade.

Decorrente da situação económica das famílias, esta é uma zona de forte emigração. Por norma, uma larga maioria da população mais jovem opta por emigrar, representando a Inglaterra e a França os países mais procurados.

Em termos de culto religioso, a população desta freguesia, a exemplo de todo o arquipélago, é profundamente religiosa e professa, na sua quase totalidade, a religião católica. Por conseguinte, esta freguesia tem nas suas igrejas e capelas o seu principal património histórico.

Nesta localidade, as principais atividades culturais são a Festa da Vindima, o Carnaval, as Marchas de Santo António, a Festa de N^a S^a da Graça e do Santíssimo Sacramento, entre outras.

No que concerne aos serviços sociais existentes nesta freguesia, destacam-se, pela sua proximidade às famílias, a Junta de Freguesia, a rede escolar, a Segurança Social e a Casa do Povo. De igual forma importante, registamos a existência dos Correios, de um Centro Cívico e de uma Biblioteca. De destacar ainda o Grupo Desportivo do Estreito, coletividade desportiva fundada em 24 de julho de 1980.

O meio social desta freguesia é heterogéneo, coexistindo famílias económica e socialmente equilibradas, com outras cujo ambiente familiar se encontra repleto de pobreza, desemprego e problemas relacionados com o consumo de álcool.

A população desta localidade tem vindo a ver melhorados a rede viária, facilitando assim a deslocação e o acesso mais rápido a serviços centralizados no Funchal.

O Edifício

O núcleo escolar da Marinheira possui um edifício próprio, relativamente novo e moderno que foi inaugurado no dia 11 de junho de 1999 com o intuito de desenvolver funções de Escola a Tempo Inteiro. Serve os alunos residentes nos sítios da Marinheira, Casa Caída, Fontes, Fajã das Galinhas e Castelejo.

O edifício é composto por dois pisos. Possui no rés-do-chão uma Biblioteca, duas salas de ensino pré-escolar, o gabinete da direção/secretaria, casas de banho de alunos e de professores, refeitório, cozinha e um gabinete para o pessoal não docente. No primeiro andar, possui três salas

de aula curriculares, quatro salas para atividades de enriquecimento curricular (Estudo, TIC, Inglês Expressão Musical e Dramática), uma sala de professores e duas arrecadações. Possui ainda um sótão com acesso a partir de uma das arrecadações, com a finalidade de guardar material e equipamento inutilizado.

No exterior, possui amplos espaços para recreio, um pequeno jardim e um recinto desportivo para as aulas de Expressão Físico-Motora. Uma das deficiências prende-se com a falta de um espaço coberto capaz de albergar os alunos durante o recreio em dias de chuva, bem como uma cobertura do polivalente desportivo.

O mobiliário existente está adequado às necessidades, assim como o material didático. Respeitante ao equipamento informático, é de salientar a falta de apetrechamento, especialmente na sala TIC e no gabinete da direção/secretaria. O equipamento existente encontra-se desatualizado e desgastado pela utilização desde há vários anos. De salientar também a fraca cobertura ao nível do acesso à internet.

Recentemente, a EB1/PE da Marinheira, integrou a EB1/PE das Romeiras aquando da sua fusão (ano letivo 2014/2015). Com esta anexação, a EB1/PE da Marinheira renovou algum do seu equipamento audiovisual, assim como o enriquecimento de algumas salas com mobiliário. Atualmente, aquele espaço funciona como polo da EB1/PE da Marinheira, estando, contudo, encerrado às atividades letivas.

A Escola: Missão, Valores e Visão

A Escola assume, cada vez mais, um papel fulcral no desenvolvimento, na formação e na própria construção do indivíduo, preparando-o para enfrentar e vencer desafios cada vez mais exigentes.

Missão

Sendo a escola um espaço de formação por excelência, é nossa missão construir a personalidade de cada aluno, através da aquisição de atitudes cooperativas, noções de Educação Cívica e valores de solidariedade. Por outro lado, pretendemos formar alunos responsáveis e íntegros, capazes de assumir um papel de relevo na sociedade.

Valores

Inerente à nossa missão, é imprescindível orientarmos a nossa ação a partir dos valores e princípios vigentes na Lei de Bases do Sistema Educativo e pelos quais também a nossa escola se orienta.

- ◆ **Respeito:** assegurar o direito à diferença de opiniões.
- ◆ **Tolerância:** valorizar a identidade única de cada um e os projetos individuais.
- ◆ **Sensibilidade:** promover a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social.
- ◆ **Maturidade:** estimular atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação.
- ◆ **Democracia:** proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral.

Visão

Ambicionamos ser uma Escola inclusiva que ofereça uma Educação Pública de Qualidade, Rigor, Respeito e promotora do Mérito.

Diagnóstico: potencialidades e problemas

Uma vez assente a Missão, Valores e Visão da Escola, que norteiam a sua ação educativa e postura na comunidade, torna-se essencial proceder ao diagnóstico das potencialidades e problemas ou, se preferirmos, pontos fortes e pontos fracos. Este processo de diagnóstico reveste-se de uma fundamental importância pois permite definir as linhas orientadoras de todo o projeto, as diversas dimensões de atuação e respetivas estratégias.

O diagnóstico a que nos referimos resulta de duas fontes principais de obtenção de dados e informação. Uma, de carácter mais subjetivo e qualitativo, advém da experiência dos seus profissionais, das reuniões realizadas, das conversas informais, da realidade observada e de registos internos. Trata-se, portanto, de uma realidade percebida e que se sustenta na sensibilidade profissional e pessoal de cada um dos profissionais, e da Escola como um todo.

A segunda emana da análise aos resultados do programa de aferição da qualidade do sistema educativo regional iniciado pela Secretaria Regional de Educação (SRE) da Região

Autónoma da Madeira (RAM), aprovado pela Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro. Entendemos este programa como um instrumento de regulação e reforço de uma autonomia responsável, conducente à transformação de práticas através da recolha e análise de informação sobre a estrutura e funcionamento da organização escolar, com vista a melhorar os procedimentos, os padrões de competência, as qualificações escolares e as aprendizagens. No âmbito deste processo de aferição e autoavaliação, no ano letivo 2015/2016 a Escola recorreu à documentação existente na escola ou nas plataformas eletrónicas da Secretaria Regional de Educação, assim como a inquéritos destinados a pessoal docente, não docente, alunos e encarregados de educação. Os inquéritos realizados foram objeto de uma análise estatística resultando num exaustivo relatório final¹ que incidiu sobre os pontos fortes e pontos fracos dos recursos disponíveis, processos existentes e resultados da escola. Trata-se, portanto, de uma valiosa fonte de informação e um diagnóstico fidedigno para a elaboração deste Projeto Educativo.

Assim, ao nível dos **recursos** humanos, materiais e instalações, os principais pontos fortes referem-se ao facto do corpo docente e não docente se ter vindo a manter estável ao longo dos últimos anos, manifestando experiência adquirida e conhecimento acerca do meio social local. Uma outra característica positiva é a proximidade detetada com as famílias, em resultado de se tratar de um pequeno meio rural. No que concerne aos equipamentos e espaços, o edifício é relativamente adequado, com material suficiente, embora, em alguns casos, a necessitar de uma atualização e/ou melhoria. Neste particular, não existem nas salas de aula equipamentos adequados que permitam uma maior utilização das TIC como recurso para metodologias ativas e diferenciadoras. Ao nível do recinto, destacamos a insuficiência de espaços cobertos no exterior que permitam a realização de atividades, nomeadamente desportivas e lúdicas, em caso de condições climatéricas desfavoráveis.

Em relação a pontos fracos, registamos que algumas das famílias estão afetadas por graves dificuldades económicas e baixos níveis de habilitações literárias, cruzando-se com a elevada taxa de desemprego que assombra a comunidade educativa. Esta situação é agravada pelo facto de existir uma falta de reconhecimento da importância da escola por parte de um número considerável de encarregados de educação o que se traduz em alunos com baixas expectativas, desinteressados e apáticos em relação à aprendizagem. Famílias sem organização e sem perspetivas de futuro, são famílias que tendem a transmitir aos seus filhos pouca ou nenhuma motivação para o estudo. Verifica-se um fraco acompanhamento nas atividades escolares dos

¹ O Relatório Final pode ser consultado em <https://goo.gl/vC3IW7>

educandos, assim como uma generalizada falta de preparação para a perceção dos seus problemas, não apenas a nível escolar, mas também de saúde e mesmo das diferentes etapas de crescimento e suas características. É notória, igualmente, a dificuldade em gerir os recursos existentes quer a nível da alimentação, bem como de outros bens essenciais.

Em relação aos **processos** (práticas pedagógicas e organizativas do estabelecimento que possam contribuir para explicar os resultados obtidos), destacam-se vários pontos fortes: a Escola tem bem definido os princípios que constituem a sua Missão, Valores e Identidade como Instituição. Verifica-se também uma eficaz articulação entre os diversos grupos profissionais, que se estendem desde a planificação até à avaliação, resultando num trabalho em equipa bastante produtivo. No que diz respeito ao processo de avaliação dos alunos, constata-se uma participação ativa de todos os docentes das turmas. Devido à existência de documentos orientadores à prática docente, bem elaborados e adequadamente divulgados pela comunidade docente, é notória uma forte cultura de partilha e colaboração entre professores e a direção, o que se traduz numa mais-valia na cultura organizativa da Escola.

No entanto, constata-se uma falta de conhecimento do Regulamento Interno e Projeto Educativo, por parte dos alunos. Além disso, a Escola deve atuar de forma mais eficaz na sensibilização dos encarregados de educação para a necessidade de investirem mais e melhor tempo na melhoria das aprendizagens dos seus educandos. O envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos é fraco, o que se traduz numa insuficiente interiorização sobre o que são as responsabilidades da escola e as exclusivas das famílias. Denota-se que muitas famílias se demitem do seu papel de educadores, transferindo para a escola essa missão.

No que concerne aos **resultados** escolares, verificamos uma melhoria generalizada e constante das classificações finais internas, ao longo dos últimos anos. No entanto, os resultados mostram uma taxa relativamente alta de insucesso, essencialmente nos 2º e 3º anos de escolaridade, o que influencia as aprendizagens em anos posteriores. Ao nível das atitudes e valores, também se constata a inexistência de casos graves de indisciplina ou abandono escolar. Apesar das problemáticas detetadas, a Escola transmite uma imagem positiva para a comunidade envolvente, o que faz com que se crie um bom ambiente de trabalho e interação entre a generalidade dos elementos do processo educativo.

Obviamente, a Escola não tem a capacidade de atuar de forma direta sobre certas problemáticas detetadas como, por exemplo, a falta de equipamentos, a inadequação dos espaços ou, menos ainda, em relação às condições socioeconómicas das famílias. No entanto, pode realizar

um trabalho de proximidade com alunos, encarregados de educação e outros parceiros educativos na tentativa de minimizar o impacto destas problemáticas.

Deste modo, com base no diagnóstico realizado, alicerçado numa lógica de rigor, exigência, autoavaliação e melhoria contínua, a Escola detetou dois grandes eixos estratégicos de atuação prioritária:

EIXO 1: valorização da instituição escola, por parte de alunos e encarregados de educação. Pretende-se reforçar a imagem de qualidade da Escola, alterando eventuais perceções erradas por parte da comunidade educativa, desenvolvendo uma cultura de participação ativa e responsável no processo educativo dos alunos.

EIXO 2: sucesso educativo, nomeadamente no que se refere à melhoria dos resultados escolares, aproximando-os das médias regionais. Implica uma ação conjunta de toda a comunidade educativa, privilegiando uma cultura de respeito, compromisso, responsabilidade e mérito, visando a melhoria global dos resultados escolares.

Eixo 1: Valorização da Instituição Escola

Evidência 1: *Fraca valorização e reconhecimento do papel da escola por parte de alunos e encarregados de educação causadores de uma deficiente interiorização sobre as funções e responsabilidades da Escola e das famílias.*

Fruto da análise estatística e da observação realizada, denota-se uma falta de reconhecimento da importância da Escola por parte de um número considerável de encarregados de educação e famílias em geral, o que origina, por sua vez, um fraco envolvimento na vida escolar dos educandos. De facto, o grande distanciamento de uma parte significativa dos encarregados de educação no que toca ao progresso e aprendizagem dos seus educandos é um dos grandes problemas com que a Escola se debate. Pretendemos fomentar um forte envolvimento entre a Escola e as famílias, que podem variar desde a simples presença em reuniões mais ou menos formais, até à participação ativa em tarefas específicas ou projetos para os quais sejam solicitadas. O envolvimento na vida escolar dos alunos desempenha um papel primordial no seu desempenho e sucesso educativo. O envolvimento a que nos referimos pode assumir diversas formas, seja em casa, na escola ou na comunidade.

Acrescido ao distanciamento demonstrado por larga maioria dos encarregados de educação, verifica-se uma quase generalizada desresponsabilização no que toca à aprendizagem dos alunos, o que se traduz numa interiorização errónea sobre o que são as responsabilidades da Escola e as das famílias. Ainda assistimos à noção de que é a Escola a responsável primeira (e única) da educação dos alunos. Porém, consideramos que os pais e encarregados de educação deverão ser, de facto, os primeiros educadores da criança e que, ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. Existe uma enorme descontinuidade entre a Escola e a família o que, invariavelmente, pode provocar inseguranças no aluno ou incapacidade em compreender a cultura escolar podendo, mesmo, resultar em rejeição ou comportamentos desviantes como indisciplina, violência, absentismo, passividade e, em última análise, insucesso escolar. É necessário desenvolver formas mais eficientes de sensibilizar os encarregados de educação para uma participação mais ativa e consciente, aumentando assim a sua responsabilização. No entanto, consideramos que o envolvimento parental não pode ultrapassar certos limites, pois existem áreas que são da exclusiva responsabilidade dos professores e das opções da Escola. Falamos, por exemplo, do que diz respeito aos modelos pedagógicos, metodologias de ensino ou avaliação. Consideramos que ao existir uma relação positiva e respeitosa com a Escola e os professores por parte das famílias, mais produtiva se tornará a cooperação de modo a que os alunos tenham uma postura correta em relação à sua aprendizagem. É no seio familiar que a criança absorve os valores éticos e humanistas fundamentais, tão decisivos para a sua educação formal e informal.

Evidência 2: *Baixas expectativas de futuro.*

No seguimento da evidência anterior, verificamos que um número considerável de alunos demonstra baixas expectativas em relação à escola e ao seu futuro, tornando-se apáticos, resignados à inevitabilidade e desinteressados em relação à sua aprendizagem. Uma expectativa é uma condição ou estado de quem espera pela ocorrência de algo, um acontecimento próximo ou futuro. As expectativas académicas resultam do modo como os diversos atores educativos (incluindo famílias) valorizam a educação, o desempenho escolar dos alunos e ambições profissionais de curto ou longo prazo. Tendencialmente, são os encarregados de educação de meios socioeconómicos mais baixos quem possui igualmente as mais baixas expectativas relativamente à escola. A perceção generalizada é que muitas das famílias da comunidade educativa não dão muita importância à aquisição e ao desenvolvimento do conhecimento escolar.

Trata-se, por isso, de um contrassenso uma vez que são precisamente esses os principais fatores que influenciam o futuro dos seus educandos, ao permitir uma melhoria das condições de vida dos mesmos e uma maior possibilidade de ascensão social.

Evidência 3: Desconhecimento dos documentos orientadores.

Apesar de a escola disponibilizar canais abrangentes de divulgação e comunicação com a comunidade educativa, verificamos que os principais documentos orientadores da Escola (Regulamento Interno, Projeto Educativo, Critérios de Avaliação) ainda são desconhecidos para grande parte da comunidade educativa, em especial os alunos. Como tal, torna-se necessário que estes documentos sejam divulgados de forma mais adaptada a cada público-alvo.

Eixo 2: Sucesso Educativo

Evidência 4: Resultados escolares abaixo da média regional.

Como é natural, verificam-se naturais oscilações ao longo dos anos letivos no que concerne à avaliação interna dos alunos nas diferentes áreas. No entanto, verificamos que as taxas de sucesso mais baixas registam-se nos 2º e 3º anos de escolaridade. Várias razões justificam esses resultados e nem todas a Escola tem capacidade para resolver adequadamente. Podemos concluir que a ação da Escola se deve focar, numa primeira fase, em melhorar significativamente os resultados naqueles anos de escolaridade. É nossa convicção que a obrigatoriedade de transição no 1º ano origina turmas de 2º ano demasiado heterogéneas no que se refere aos níveis de aprendizagem dos alunos, refletindo-se negativamente nos anos subsequentes. Apesar disso, é nosso objetivo imperioso aproximar gradualmente as taxas de sucesso/insucesso internas com as médias regionais, como se pode verificar nos quadros seguintes.

	Aproveitamento por ano de escolaridade (%)							
	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano	
	T	NT	T	NT	T	NT	A	NA
RAM (2014/2015)*	100	-	85	15	90	10	98	2
Escola (2014/2015)	100	-	63	38	93	7	94	6
Escola (2015/2016)	100	-	76	24	80	20	94	6

* Fonte: OERAM / DRIG / SRE (apenas Ensino Público)

T: Transitaram NT: Não Transitaram A: Aprovados NA: Não Aprovados

	Aproveitamento geral no 1º Ciclo (%)		
	RAM (2014/2015)*	Escola (2014/2015)	Escola (2015/2016)
Transição/Aprovação	93	87	85 (-2)
Não Transição/Não Aprovação	7	13	15 (+2)

* Fonte: OERAM / DRIG / SRE (apenas Ensino Público)

Objetivos Estratégicos

Para cada eixo de atuação, a Escola definiu objetivos estratégicos e metas operacionais, indicadores quantitativos e qualitativos e respetivas atividades que permitirão, através de meios de registo e avaliação próprios, aferir da consecução dos objetivos delineados.

EIXO 1: VALORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLA	
EVIDÊNCIAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
E1: Fraca valorização e reconhecimento do papel da escola por parte de alunos e encarregados de educação causadores de uma deficiente interiorização sobre as funções e responsabilidades da Escola e das famílias.	O1: Inculcar nas famílias a importância em valorizar o contexto escolar e o papel da escola numa perspetiva de desenvolvimento cívico integral. O2: Melhorar a participação ativa e responsável dos pais e encarregados de educação em todos os aspetos do processo educativo dos seus educandos.
E2: Baixas expectativas de futuro.	O3: Estimular a motivação dos alunos, promovendo o gosto por uma cultura de trabalho e sucesso.
E3: Desconhecimento dos documentos orientadores.	O4: Desenvolver uma estratégia de comunicação interna e externa eficaz, com vista à melhoria na divulgação dos principais documentos orientadores da escola, junto da comunidade educativa.

EIXO 2: SUCESSO EDUCATIVO	
EVIDÊNCIA	OBJETIVO ESTRATÉGICO
E4: Resultados escolares abaixo da média regional.	O5: Melhorar os resultados escolares globais, tendo como referente os resultados obtidos no ano letivo 2015/2016, aproximando-os gradualmente das médias regionais.

Operacionalização: Objetivos, Metas e Estratégias

EIXO 1: VALORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLA

Evidência 1: Fraca valorização e reconhecimento do papel da escola por parte de alunos e encarregados de educação, causadores de uma deficiente interiorização sobre as funções e responsabilidades da Escola e das famílias.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

O1: Inculir nas famílias a importância em valorizar o contexto escolar e o papel da escola numa perspectiva de desenvolvimento cívico integral.

META OPERACIONAL

O1M1: Realizar anualmente, no mínimo, uma sessão de esclarecimento destinada a encarregados de educação sobre temáticas diversas relacionadas com a importância da escola, processo educativo e parentalidade responsável.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

O2: Melhorar a participação ativa e responsável dos pais e encarregados de educação em todos os aspetos do processo educativo dos seus educandos.

METAS OPERACIONAIS

O2M1: Trimestralmente, convidar um encarregado de educação de cada turma, para contar uma história.

O2M2: Trimestralmente, realizar reuniões com os encarregados de educação com vista ao acompanhamento da evolução da turma e à delineação de estratégias de atuação.

ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS

- **Promoção de sessões de esclarecimento e sensibilização com profissionais na área educativa, preferencialmente externos à Escola.**
- **Reforço da articulação entre Escola e Família através de uma comunicação mais próxima e frequente.**
- **Inclusão dos Encarregados de Educação, na abordagem de conteúdos na aula curricular, com o intuito de os capacitar e comprometer na vida escolar do seu educando.**
- **Realização de reuniões entre os Encarregados de Educação e os docentes titulares de turma, como forma de incentivo a uma maior e melhor participação na vida escolar dos seus educandos.**

MEIOS DE REGISTO E AVALIAÇÃO

- **Atas ou outros registos.**
- **Divulgação nos diversos canais de informação da Escola.**

Evidência 2: Baixas expectativas de futuro.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

O3: Estimular a motivação dos alunos, promovendo o gosto por uma cultura de trabalho, sucesso e perspetivas de futuro.

METAS OPERACIONAIS

O3M1: Trimestralmente, realizar um trabalho de projeto alargado e transdisciplinar focando-se nos interesses dos alunos.

O3M2: Anualmente, convidar uma personalidade exterior à Escola para apresentar as características da sua profissão.

ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS

- Criação de uma “caixa de sugestões” por sala de aula curricular, na qual os alunos terão oportunidade de propor a realização de atividades do seu interesse.
- Realização de exposições com os projetos dos alunos.
- Convite a diferentes grupos profissionais, para se deslocarem à escola, apresentando as características da sua profissão aos alunos.

MEIOS DE REGISTO E AVALIAÇÃO

- Exposição e trabalhos realizados.
- Registos e divulgação nos diversos canais de informação da Escola.

Evidência 3: Desconhecimento dos documentos orientadores.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

O4: Desenvolver uma estratégia de comunicação interna e externa eficaz, com vista à melhoria na divulgação dos principais documentos orientadores da escola, junto da comunidade educativa.

META OPERACIONAL

O4M1: Atingir um conhecimento pleno e efetivo por parte da comunidade educativa dos principais documentos orientadores.

ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS

- Realização de questionários que afirmam junto dos diversos públicos-alvo a eficaz divulgação dos documentos orientadores.
- Publicitação do sítio web oficial da Escola como meio privilegiado de divulgação e repositório dos documentos orientadores.
- Afixação de versões resumidas do Regulamento Interno, Projeto Educativo, Critérios de Avaliação e outros documentos de interesse.
- Atualização atempada do placard de informações.
- Realização de reuniões gerais anuais de alunos com vista à divulgação e discussão do Regulamento Interno, Projeto Educativo e Critérios de Avaliação.
- Discussão em contexto de sala de aula das principais linhas orientadoras do Regulamento Interno, Projeto Educativo e Critérios de Avaliação.

MEIOS DE REGISTO E AVALIAÇÃO

- Inquéritos de aferição anuais.
- Consulta dos diversos meios de divulgação.

EIXO 2: SUCESSO EDUCATIVO

Evidência 4: Resultados escolares abaixo da média regional.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

O5: Melhorar os resultados escolares globais, tendo como referente os resultados obtidos no ano letivo 2015/2016, aproximando-os gradualmente das médias regionais.

METAS OPERACIONAIS

O5M1: Anualmente, melhorar, no mínimo, em 2% a taxa de sucesso global no 1º Ciclo em relação ao ano anterior.

O5M2: Manter uma taxa de sucesso no 4º ano de escolaridade superior a 95%.

O5M3: Anualmente, participar, no mínimo, num projeto regional no âmbito da matemática e do português.

ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS

- Exploração, por período letivo, de um livro digital por cada turma.
- Realização da entrega anual do prémio de mérito escolar.
- Definição de critérios de avaliação claros e objetivos.
- Realização de reuniões de planificação de conteúdos, estratégias e instrumentos de avaliação.
- Participação em ações de formação na área da avaliação escolar.
- Criação, sempre que possível, de grupos homogéneos em cada turma, possibilitando a diferenciação pedagógica.
- Desenvolvimento de dinâmicas colaborativas entre os docentes, e entre estes e a comunidade.
- Valorização da transversalidade da língua portuguesa.
- Criação de clubes temáticos, vocacionados para o Português e a Matemática.
- Reforço do Apoio Pedagógico Acrescido nas disciplinas de Português e de Matemática.
- Realização de atividades de estímulo de escrita e de leitura: oficinas de escrita, projetos de leitura e escrita, concursos literários, idas ao

teatro, visitas de estudo.

- Realização de atividades de estímulo ao gosto pela matemática: problema da semana, *quizes*, projetos de desenvolvimento de competências matemáticas, realização de jogos lúdicos.
- Realização de pelo menos uma atividade mensal, integrada na curricular, que envolvam metodologias ativas e experimentais.
- Canalização do Apoio ao Estudo para a aprendizagem de técnicas de estudo e consolidação de conhecimentos.
- Produção de conteúdo para o jornal escolar.
- Trimestralmente, levar os alunos do 3º e 4º ano de escolaridade a contar uma história aos alunos do 1º e 2º ano de escolaridade e Pré-Escolar.

MEIOS DE REGISTO E AVALIAÇÃO

- Planificações, Grelhas de Avaliação, registo das atividades realizadas.
- Elaboração de um relatório anual que analise os dados do sucesso educativo.

Quadro Síntese

EIXO 1: VALORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLA	Objetivos/Metas
E1: Fraca valorização e reconhecimento do papel da escola por parte de alunos e encarregados de educação causadores de uma deficiente interiorização sobre as funções e responsabilidades da Escola e das famílias.	O1M1 O2M1; O2M2
E2: Baixas expectativas de futuro.	O3M1; O3M2
E3: Desconhecimento dos documentos orientadores.	O4M1
EIXO 2: SUCESSO EDUCATIVO	Objetivos/Metas
E4: Resultados escolares abaixo da média regional.	O5M1; O5M2; O5M3

Parcerias

O sucesso de qualquer projeto educativo passa pela participação de toda a comunidade envolvente, pois a escola deve ser um elo de ligação com a mesma e nunca uma instituição que luta e trabalha sozinha. É necessário estabelecer contactos diretos para solucionar muitos dos problemas existentes. Por vezes, a escola é contactada pela comunidade para dar resposta a muitos dos seus problemas. Para tal, a escola estabelecerá parcerias com instituições públicas e privadas, indispensáveis para a concretização dos nossos projetos.

◊ *Delegação Escolar de Câmara de Lobos*

- Esta instituição deverá funcionar como um intermediário, de modo a facilitar contactos necessários entre a escola e outras instituições referidas.

◊ *Autarquia/ Junta de Freguesia*

- Contactar esta entidade para questioná-la sobre os serviços disponíveis para responder aos problemas detetados na comunidade escolar.
- Solicitar o auxílio monetário para o desenvolvimento deste projeto.

◊ *Centro de Saúde*

- Atender alunos que a escola entenda necessitar do apoio da instituição.
- Dinamizar ações de formação em consonância com as necessidades da escola, destinadas a toda a comunidade. Estas ações deverão ser nas seguintes áreas: higiene, saúde oral, alimentação/ nutrição, alcoolismo.
- Colaboração da psicóloga do centro de saúde com a escola, no sentido de acompanhar famílias problemáticas e prestar-lhes o devido apoio.

◊ *Polícia de Segurança Pública*

- Dinamizar ações de formação/ atividades de acordo com as necessidades de toda a comunidade.

- Deverá ser contactada, para ser informada de maus tratos e violência doméstica, detetados na escola, para que possam dar encaminhamento para as entidades competentes.

◊ *Segurança Social*

- Esta parceria deverá ser solicitada para uma intervenção direta, por técnicos, junto das famílias, sempre que seja necessário.

◊ *Associações Humanitárias*

- Contacto com estas associações sempre que se verifique a necessidade de combater situações de carências alimentares, vestuário ou outras.

◊ *Secretaria Regional dos Assuntos Sociais – Centro Regional de Saúde*

- Disponibilização de material didático para a realização de trabalhos, conferências, debates.

◊ *Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos*

- Contactar com esta entidade sempre que se suspeitar que as crianças são vítimas de maus tratos, negligência e/ou de violência doméstica.

Avaliação

A avaliação do Projeto Educativo será feita anualmente e avaliará o grau de prossecução das metas operacionais definidas, numa perspetiva de comparação e melhoria. Obedecerá a critérios como a realização e eficácia das atividades planeadas e o grau de envolvimento da comunidade educativa. A avaliação será realizada pelo grupo de docentes designado anualmente para o efeito, que apresentará as suas conclusões ao Conselho Escolar. Será presente neste documento, anualmente, sob a forma de anexo.

Divulgação

O Projeto Educativo deve ser do conhecimento de todos os elementos da Comunidade Educativa, sendo da responsabilidade da direção da Escola a sua divulgação. Para tal, em cada ano letivo, deverá ser divulgado a toda a comunidade educativa, devendo estar disponível para ser consultado pelos respetivos encarregados de educação. Adicionalmente, será igualmente disponibilizada uma versão digital na página oficial da Escola na internet em: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pamarinheira>

Aprovação

O presente Projeto Educativo foi aprovado a 03 de novembro de 2016, pelo Conselho Escolar da EB1/PE da Marinheira, conforme ata número 11 (onze) do ano letivo 2016/2017, entrando imediatamente em vigor, sendo válido do ano 2016/2017 a 2019/2020.

Anexos

2016/2017

Eixo 1: Valorização da Instituição Escola

De uma forma geral, podemos considerar que algumas iniciativas realizadas no âmbito deste eixo de atuação foram repletas de sucesso, enquanto outras devem ser aperfeiçoadas na sua execução. As metas operacionais cuja avaliação consideramos parcial ou totalmente um insucesso foram:

- O2M1: Trimestralmente, convidar um encarregado de educação de cada turma, para contar uma história.
- O3M1: Trimestralmente, realizar um trabalho de projeto alargado e transdisciplinar focando-se nos interesses dos alunos.
- O3M2: Anualmente, convidar uma personalidade exterior à Escola para apresentar as características da sua profissão.
- O4M1: Atingir um conhecimento pleno e efetivo por parte da comunidade educativa dos principais documentos orientadores.

Uma avaliação mais pormenorizada de cada uma destas atividades foi realizada no Plano de Melhoria 2016/2017, com o qual este Projeto Educativo se conjuga.

No entanto, realçamos aqui duas metas que cumpriram totalmente os objetivos pretendidos, pelo menos nesta primeira fase de implementação. Referimo-nos à realização de palestras anuais que aproximem a escola das famílias com temas estruturantes e as reuniões trimestrais com os encarregados de educação. Em relação à primeira, a presença cada vez maior dos encarregados de educação para discutir assuntos abordados por diversos especialistas, é um aspeto positivo a reter. Por outro lado, a implementação da prática de realização de reuniões trimestrais, de caráter informal, com os encarregados de educação também é uma prática que deve ter continuidade, pois aproxima as famílias do que se faz no quotidiano das salas de aula. As metas cujo sucesso ficou aquém do desejado devem ser alvo de uma reflexão profunda com vista à sua eventual reformulação.

Eixo 2: Sucesso Educativo (resultados finais 2016/2017)*Dispersão das classificações internas finais do 1º Ciclo (2016/2017).*

Cód. 3121	1º ANO				2º ANO				3º ANO				4º ANO				TOTAL (%)			
	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I
PT	4	6	6	4	3	4	8	4	-	13	17	-	5	6	8	-	14	33	44	9
MAT	3	7	7	3	5	2	6	6	2	10	18	-	3	8	8	-	15	31	44	10
ESTM	4	8	8	-	5	2	10	2	2	17	11	-	5	9	5	-	18	41	39	2
EAFM	1	8	9	2	-	8	11	-	-	12	18	-	2	14	3	-	3	48	47	2
AE	4	6	6	4	5	2	9	3	5	6	15	4	7	3	9	-	24	19	44	13
ING	-	8	9	3	-	7	8	4	-	11	13	6	-	10	6	3	-	41	41	18
AV	1	6	12	1	7	9	3	-	5	10	14	1	7	5	7	-	23	34	41	2

PT: Português; MAT: Matemática; ESTM: Estudo do Meio; EAFM: Expressões Artísticas e Físico-Motoras; AE: Apoio ao Estudo; ING: Inglês; AV: Atitudes e Valores;

Como se pode verificar pela tabela anterior, a dispersão das classificações situa-se maioritariamente nas notas positivas. Verificamos que a disciplina com mais insucesso é o Inglês (18%), seguida do Apoio ao Estudo (13%) e da Matemática (10%). Considerando apenas as chamadas disciplinas nucleares (Português, Matemática e Estudo do Meio), as notas positivas são de realce, apesar de se continuar a verificar uma tendência de um maior insucesso nos anos iniciais de ciclo. Quando comparadas com o ano anterior, estas classificações sofreram uma melhoria generalizada em todas as classificações/disciplina e conseqüente redução no insucesso (classificações de “Insuficiente”). Deste modo, verificamos uma predominância da classificação de “Suficiente” nas disciplinas de Português, Matemática, Apoio ao Estudo, Inglês e nas Atitudes e Valores. Com maior registo da classificação de “Bom” encontram-se novamente a disciplina de Inglês, as Expressões Artísticas e Físico-Motoras e o Estudo do Meio.

Tabela comparativa do aproveitamento escolar por ano de escolaridade (%).

	Aproveitamento por ano de escolaridade (%)							
	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano	
	T	NT	T	NT	T	NT	A	NA
RAM (2014/2015)*	100	-	85	15	90	10	98	2
RAM (2015/2016)*	100	-	86	14	94	6	97	3
Escola (2015/2016)	100	-	76	24	80	20	94	6
Escola (2016/2017)	100	-	93	7	100	-	100	-

* Fonte: OERAM / DRIG / SRE (apenas Ensino Público)

T: Transitaram NT: Não Transitaram A: Aprovados NA: Não Aprovados

Em relação à taxa de aproveitamento por ano de escolaridade, verifica-se uma clara melhoria em relação ao ano anterior, com realce para o 2º ano de escolaridade. A escola melhorou significativamente as suas médias/ano de escolaridade quando comparadas com o ano transato. Embora muito afastada da média regional em 2015/2016, a escola conseguiu melhorar e ultrapassar esses resultados este ano letivo (em todos os anos de escolaridade as taxas de sucesso da escola foram superiores às da Região).

Tabela comparativa do aproveitamento escolar geral (%).

	Aproveitamento geral no 1º Ciclo (%)			
	RAM (2014/2015)*	RAM (2015/2016)**	Escola (2015/2016)	Escola (2016/2017)
Transição/Aprovação	93	94	85	98
Não Transição/Não Aprovação	7	6	15	2

* Fonte: OERAM / DRIG / SRE (apenas Ensino Público)

** Fonte: Direção Regional de Inovação e Gestão (Estatísticas Gerais da Educação 2015/2016)²

A tabela anterior confirma a melhoria registada ao nível do aproveitamento geral verificada este ano letivo. Apenas 2% dos alunos não transita de ano por não ter atingido as competências consideradas essenciais para o efeito.

De uma forma geral, pelas tabelas anteriores, verificamos uma melhoria significativa em todos os parâmetros em análise. Desde logo, pudemos considerar como atingido o objetivo estratégico de “*melhorar os resultados escolares globais, tendo como referente os resultados obtidos no ano letivo 2015/2016, aproximando-os gradualmente das médias regionais*”. As taxas de sucesso aumentaram, apenas se verificando duas retenções no 2º ano de escolaridade. Continuamos a pensar que a obrigatoriedade de transição no 1º ano origina turmas subsequentes demasiado heterogéneas no que se refere aos níveis de aprendizagem dos alunos, refletindo-se negativamente nos resultados escolares futuros.

As metas operacionais relacionadas com este Eixo foram cumpridas, pois a escola melhorou em 13% a taxa de sucesso global em relação ao ano anterior. Além disso, manteve a referida taxa no 4º ano de escolaridade acima dos 95%.

² <https://www.madeira.gov.pt/Portals/16/Documentos/OERAM/Estatisticas/estgeraised201516.pdf?ver=2017-06-30-114217-650>

Continuamos a opinar que a escola deve continuar a apostar nas disciplinas de português e matemática, áreas fundamentais da aprendizagem, elevando o nível de exigência em especial nos primeiros anos de escolaridade.

Uma vez que este Projeto Educativo está intrinsecamente interligado com o Plano de Melhoria, consideramos que ambos os documentos devem ser alvo de uma reflexão acerca dos seus fundamentos, objetivos, propostas e resultados. Torna-se igualmente necessária uma discussão profunda sobre eventuais propostas de alteração. Apenas assim conseguiremos que a escola disponha de uma base conjunta e consensual de intervenção nas áreas necessitadas.

A avaliação do Projeto Educativo referente ao ano letivo 2016/2017 foi aprovada a 14 de julho de 2017, pelo Conselho Escolar da EB1/PE da Marinheira, conforme ata número 29 (vinte e nove) do ano letivo 2016/2017.

2017/2018

Eixo 1: Valorização da Instituição Escola

Analisaremos adiante os resultados obtidos em relação a cada uma das metas operacionais constantes neste documento. Esta análise resulta da avaliação realizada diretamente pelos intervenientes e pelo CE para cada uma das ações de melhoria definidas.

O1M1: *Realizar anualmente, no mínimo, uma sessão de esclarecimento destinada a encarregados de educação sobre temáticas diversas relacionadas com a importância da escola, processo educativo e parentalidade responsável.*

Durante o ano letivo, a escola realizou três ações de sensibilização/esclarecimento destinadas principalmente aos encarregados de educação e a outros membros da comunidade educativa.

A primeira ação desenvolvida, “Mediação Familiar-Gestão de Conflitos”, realizou-se a 20/10/2017 e foi promovida pelo dr. Ruben Rodrigues. Foram abordados os principais princípios orientadores para desenvolver um trabalho conjunto com os pais, na valorização e aceitação da responsabilidade conjunta do exercício parental como modelo que permite a continuação da Família, onde os pais e filhos contribuem para serem pais e filhos após a separação. Estiveram presentes cerca de 25 encarregados de educação e os formandos do Ensino Recorrente. No geral, os objetivos foram amplamente alcançados pois muitos dos presentes precisavam da ajuda que ali se apresentava, tendo o debate sido muito produtivo. A dinâmica imposta pelo orador foi descontraída e acessível o que permitiu aos presentes exporem a sua vida privada à procura de respostas e soluções.

A palestra seguinte, intitulada “Inteligência Emocional: uma ferramenta para o bem-estar”, realizou-se a 9/11/2017 e teve como principais objetivos aprender a identificar e gerir emoções e desenvolver a capacidade de autoconhecimento e automotivação. Estiveram presentes cerca de 20 encarregados de educação (o que está abaixo do desejado). Baseou-se na exploração dos conceitos relacionados com as emoções e na influência que estas têm diretamente na aprendizagem e felicidade das pessoas. A palestra foi essencialmente expositiva, contudo, apelando sempre à participação e intervenção dos presentes.

Finalmente, a 17/4/2018 realizou-se a palestra “Prevenção dos maus tratos na infância”, representando uma parceria entre a escola, a PSP e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

de Câmara de Lobos. Estiveram presentes 29 encarregados de educação, que se mantiveram atentos e interessados, intervindo em alguns momentos. Manifestaram a importância na realização destas sensibilizações.

O2M1: *Trimestralmente, convidar um encarregado de educação de cada turma, para contar uma história.*

Esta é uma ação de melhoria que se tem revelado bastante interessante e produtiva, sendo aplicada por todas as turmas. De uma forma geral, após a narração da história, seguiam-se momentos de reflexão e de colocação de questões sobre as obras ouvidas. Algumas das obras foram propostas pelos encarregados de educação, enquanto outras partiram do professor titular de turma. Trata-se de uma ação de melhoria pertinente e que deve ter continuidade pois os alunos apreciam a dinamização da atividade por alguém próximo a si. Uma das dificuldades relatadas relaciona-se com a pouca diversidade dos pais voluntários para desenvolver a atividade, acabando por ser, invariavelmente, os mesmos.

O2M2: *Trimestralmente, realizar pelos professores titulares de turma, no mínimo uma reunião com os encarregados de educação com vista ao acompanhamento da evolução da turma e à delimitação de estratégias de atuação.*

Das cinco turmas, quatro realizaram estas reuniões uma vez por período letivo. Um aspeto comum à avaliação refere-se à diminuição gradual da afluência de encarregados de educação. De facto, as primeiras reuniões registaram um maior número de presenças. Invariavelmente, foram discutidas temáticas relacionadas com a aprendizagem dos alunos, nomeadamente estratégias de atuação, apresentadas informações e discutidos alguns dos documentos orientadores da escola. Outro aspeto a realçar é o horário de realização. Por norma, o horário pós-laboral é o que registou uma maior afluência. No entanto, salienta-se que enquanto alguns encarregados de educação participaram em todas as reuniões, outros houve que não registaram nenhuma presença. Pela avaliação realizada, concluímos que estas reuniões devem continuar a ser realizadas e, se possível, num horário que permita a presença de um maior número de encarregados de educação.

O3M1: *Trimestralmente, realizar um trabalho de projeto alargado e transdisciplinar focando-se nos interesses dos alunos.*

Apesar da sensibilização realizada junto do corpo docente acerca das vantagens pedagógicas da metodologia de trabalho de projeto, apenas duas turmas dinamizaram, em cada período letivo, projetos transdisciplinares. A turma do 2ªA dinamizou os projetos “Países de Emigração”, “Jogos e brinquedos tradicionais” e “Alimentação”. Por sua vez, a turma do 3ªA dinamizou os projetos “Que autores portugueses mais gostaram de estudar?”, “Conheces o teu corpo?” e “Que atividades económicas sustentam a economia de um país?”. Ambas as turmas trabalharam em parceria com as áreas de TIC, Inglês e Expressão e Educação Físico-motora. Um aspeto importante a realçar prende-se com o facto de os alunos terem tido a oportunidade de realizar pesquisas em contexto familiar, contribuindo assim para o desenvolvimento da sua autonomia. Além disso, consolidaram os conhecimentos já adquiridos na sala de aula aquando da matéria dada. Discutiram ideias, prepararam cartazes ou outros materiais e prepararam as exposições para a comunidade educativa. É uma atividade para continuar pois ajuda a desenvolver o espírito crítico dos alunos e a sua capacidade de comunicação em grupo.

O3M2: *Anualmente, convidar uma personalidade exterior à Escola para apresentar as características da sua profissão.*

Já no final do ano, realizou-se uma sessão de esclarecimento, onde os alunos tiveram informações gerais, também através do visionamento de pequenos vídeos, sobre o que é ser um agente da PSP, qual a função da PSP, o que é necessário para ingressar num curso da PSP, qual a formação que fazem após estarem inseridos no curso (provas físicas, psicotécnicas), que tipo de intervenções fazem, que tipo de Forças de Segurança há em Portugal e quais as suas funções e como seria a Sociedade sem as Forças de Segurança Pública. Após todo o tipo de informação os alunos tiveram a possibilidade de colocar questões tirando algumas dúvidas que tivessem. A avaliação é considerada positiva, uma vez que veio dar aos alunos, uma maior consciencialização para a variedade de possibilidades profissionais no seu futuro e para o valor que devemos dar a todas as profissões, em termos da sua importância para a sociedade em geral.

O4M1: *Atingir, anualmente, um mínimo de 50% de conhecimento por parte da comunidade educativa dos principais documentos orientadores.*

A escola afixou versões resumidas dos principais documentos orientadores, além de disponibilizar os mesmos para consulta no sítio da escola na internet³ e na secretaria do estabelecimento.

No final do ano letivo foi realizado e aplicado um pequeno inquérito a todos funcionários da escola (11), aos alunos do 3º e 4º anos de escolaridade (43) e a 39 encarregados de educação seleccionados de forma aleatória.

Deste modo, a primeira questão incidiu sobre o grau de conhecimento dos principais documentos orientadores da escola, como se pode verificar pela tabela seguinte.

Grau de conhecimento sobre os principais documentos da escola (fr/%).

	Conheço bem			Conheço razoavelmente			Não conheço		
	PND	EE	AL	PND	EE	AL	PND	EE	AL
<i>Regulamento Interno</i>	2 (18%)	5 (13%)	7 (16%)	9 (82%)	31 (79%)	12 (28%)	---	3 (8%)	24 (56%)
<i>Projeto Educativo</i>	2 (18%)	7 (18%)	20 (47%)	8 (73%)	26 (67%)	17 (40%)	1 (9%)	6 (15%)	6 (14%)
<i>Critérios de Avaliação</i>	2 (18%)	9 (23%)	16 (37%)	9 (82%)	28 (72%)	18 (42%)	---	2 (5%)	9 (21%)
<i>Política de Segurança Digital</i>	4 (36%)	9 (23%)	12 (28%)	6 (55%)	20 (51%)	14 (33%)	1 (9%)	10 (26%)	17 (40%)
<i>Política de Utilização de Imagem</i>	3 (27%)	14 (36%)	12 (28%)	7 (64%)	19 (49%)	12 (28%)	1 (9%)	6 (15%)	19 (44%)

Verificamos que, no que concerne aos alunos, ainda se verifica um elevado desconhecimento em relação a alguns documentos, em especial ao Regulamento Interno (56%), à Política de Segurança Digital (40%) e à Política de Utilização de Imagem (44%). Portanto, a escola deve redobrar os seus esforços no sentido de atingir uma maior eficácia na divulgação destes documentos.

Ainda em relação a esta questão, quando juntamos o total dos inquiridos (93) e comparando com o ano transato, os resultados são os seguintes:

³ <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pemarinheira>

Tabela comparativa sobre o grau de conhecimento sobre os principais documentos da escola (fr/%).

	Conheço bem		Conheço razoavelmente		Não conheço	
	2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018
<i>Regulamento Interno</i>	13 (13%)	14 (15%)	34 (34%)	52 (56%)	53 (53%)	27 (29%)
<i>Projeto Educativo</i>	19 (19%)	29 (31%)	54 (54%)	51 (55%)	27 (27%)	13 (14%)
<i>Critérios de Avaliação</i>	46 (46%)	27 (29%)	39 (39%)	55 (59%)	15 (15%)	11 (12%)
<i>Política de Segurança Digital</i>	24 (24%)	25 (27%)	36 (36%)	40 (43%)	40 (40%)	28 (30%)
<i>Política de Utilização de Imagem</i>	21 (21%)	29 (31%)	35 (35%)	38 (41%)	44 (44%)	26 (28%)

2016/2017: 100 inquiridos

2017/2018: 93 inquiridos

Ao analisarmos a tabela anterior, realçamos a melhoria generalizada dos resultados em relação ao ano anterior. Neste aspeto, a percentagem de inquiridos que afirma não conhecer qualquer um dos principais documentos orientadores é inferior este ano letivo, o que é um bom indicador da eficácia de divulgação seguida pela escola.

Quando questionados da forma como tomaram conhecimento destes documentos, a grande maioria dos inquiridos afirmou ter sido através da afixação na escola ou pelos professores. Neste aspeto, realçamos a importância das reuniões intercalares trimestrais entre encarregados de educação e professores titulares que se tornaram um espaço privilegiado de divulgação e discussão destes documentos. Ademais, os resultados evidenciam igualmente a importância dos professores neste processo de divulgação, que também se revelou essencial junto dos alunos. A elaboração de documentos resumidos e a sua afixação nos espaços da escola mostraram-se, igualmente, formas eficazes de divulgação pela comunidade educativa.

Tomada de conhecimento dos principais documentos da escola (fr/%).

	PND	EE	AL
<i>Internet/Sítio web oficial da escola</i>	4 (36%)	7 (18%)	3 (7%)
<i>Afixação na escola</i>	9 (82%)	21 (54%)	22 (51%)
<i>Através dos professores</i>	---	26 (67%)	19 (44%)
<i>Através da direção</i>	1 (9%)	---	---
<i>Através dos pais</i>	---	---	1 (2%)

Questionados se alguma vez já consultaram as versões resumidas afixadas na escola, 65% dos inquiridos respondeu afirmativamente. Estes resultados indicam, uma vez mais, que a estratégia de criação e afixação de versões resumidas dos documentos está a ser eficaz.

A importância que cada grupo de inquiridos atribui a cada um dos principais documentos da escola, está refletida na tabela seguinte.

Importância atribuída aos principais documentos orientadores da escola (n/%).

	PND	EE	AL
Regulamento Interno	9 (82%)	24 (62%)	20 (47%)
Projeto Educativo	7 (64%)	31 (79%)	33 (77%)
Critérios de Avaliação	6 (55%)	26 (67%)	29 (67%)
Política de Segurança Digital	3 (27%)	15 (38%)	14 (33%)
Política de Utilização de Imagem	5 (45%)	12 (31%)	5 (12%)
Nenhum dos anteriores	---	---	---
Não sei	---	4 (10%)	1 (2%)

Podemos constatar que os documentos mais valorizados pelos encarregados de educação são o Projeto Educativo (79%), os Critérios de Avaliação (67%) e o Regulamento Interno (62%). Por sua vez, o Pessoal não Docente valoriza mais o Regulamento Interno (82%) e o Projeto Educativo (64%). Finalmente, os alunos consideram mais importantes o Projeto Educativo (77%) e os Critérios de Avaliação (67%). Estes resultados refletem, em nossa opinião, a cada vez maior consciência em relação à importância numa escola do seu Projeto Educativo e de critérios claros e bem definidos com que os alunos são avaliados.

Os encarregados de educação e o pessoal não docente foram inquiridos sobre as formas que a escola deve adotar para melhor divulgar os documentos que regem o funcionamento da escola.

Formas de divulgação dos principais documentos orientadores da escola (n/%).

	PND	EE
<i>Afixar versões resumidas na escola</i>	9 (91%)	29 (74%)
<i>Envio por correio eletrónico</i>	2 (18%)	6 (15%)
<i>Divulgação na página web da escola</i>	1 (9%)	15 (38%)
<i>Reuniões regulares com a comunidade educativa</i>	6 (55%)	14 (36%)
<i>Outra</i>	---	1 (3%)

Como se pode verificar uma vez mais, na opinião dos inquiridos, a melhor estratégia de divulgação dos principais documentos orientadores continua a ser a sua afixação na escola de versões resumidas.

Todos os inquiridos no grupo do pessoal não docente afirmaram saber que qualquer documento de interesse para a vida escolar pode ser consultado na secretaria da escola. Por sua vez, 28% dos alunos e 13% dos encarregados de educação inquiridos afirmaram desconhecer essa possibilidade. A finalizar, 62% dos encarregados de educação afirmam já ter consultado o placard de informações, sendo que a mesma percentagem considera útil a informação ali constante.

Em resumo, consideramos que a estratégia utilizada pela escola para divulgar de forma eficaz os diversos documentos orientadores pela comunidade educativa, tem sido eficaz e deve continuar a ser reforçado. Os resultados indicam (através da consulta das primeiras tabelas desta análise) que se ultrapassou largamente os 50% de conhecimento dos principais documentos orientadores por parte da comunidade educativa, pelo que esta meta operacional pode considerar-se atingida com sucesso.

O4M2: *Divulgar até ao máximo de um mês após o início das aulas, através da afixação na escola e da publicação nos seus canais oficiais na internet, os principais documentos orientadores.*

No início do ano letivo, assim que os variados documentos foram aprovados em Conselho Escolar, procedeu-se à afixação de versões resumidas nos parques espaços da escola destinados ao efeito, assim como a sua publicação no sítio oficial na Internet. Como tal, esta meta considera-se totalmente atingida dentro dos prazos definidos.

Eixo 2: Sucesso Educativo (resultados finais 2017/2018)

O5M1: Anualmente, melhorar, no mínimo, em 2% a taxa de sucesso global no 1º Ciclo em relação ao ano anterior.

O5M2: Manter uma taxa de sucesso no 4º ano de escolaridade superior a 95%.

A tabela seguinte apresenta a dispersão das classificações internas referentes às áreas disciplinares de frequência obrigatória e ainda das Atitudes e Valores. Revela-se, por isso, um instrumento importante de análise das dificuldades e potencialidades dos nossos alunos.

Dispersão das classificações internas finais do 1º Ciclo (2017/2018).

	1º ANO				2º ANO				3º ANO				4º ANO				TOTAL (%)			
	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I
PT	7	3	2	4	1	7	8	6	4	3	9	-	1	15	16	-	15,1	32,6	40,7	11,6
MAT	7	5	1	3	4	5	8	5	3	3	7	3	2	12	12	6	18,6	29,1	32,6	19,8
ESTM	10	2	4	-	3	8	8	3	4	6	6	-	4	15	10	3	24,4	36,0	32,6	7,0
EAFM	2	8	6	-	2	9	8	3	-	12	4	-	2	16	14	-	7,0	52,3	37,2	3,5
ING	-	9	3	4	-	9	10	3	-	6	7	3	-	17	6	9	-	47,7	30,2	22,1
AV	4	6	5	1	3	11	8	-	2	6	8	-	5	15	10	2	16,3	44,2	36,0	3,4

PT: Português; MAT: Matemática; ESTM: Estudo do Meio; EAFM: Expressões Artísticas e Físico-Motoras; ING: Inglês; AV: Atitudes e Valores;

A exemplo de anos anteriores, a dispersão das classificações situa-se maioritariamente no espetro positivo. Verificamos que as disciplinas com mais insucesso são o Inglês (22,1%), seguida da Matemática (19,8%). Quando comparadas com o ano anterior, não podemos deixar de verificar um agravamento das classificações negativas em todas as disciplinas, como se verifica adiante.

Tabela comparativa das classificações internas finais do 1º Ciclo (fr / %).

	2016/2017				2017/2018			
	MB	B	S	I	MB	B	S	I
PT	12 / 13,6%	29 / 33,0%	39 / 44,3%	8 / 9,1%	13 / 15,1%	28 / 32,6%	35 / 40,7%	10 / 11,6%
MAT	13 / 14,8%	27 / 30,7%	39 / 44,3%	9 / 10,2%	16 / 18,6%	25 / 29,1%	28 / 32,6%	17 / 19,8%
ESTM	16 / 18,2%	36 / 40,9%	34 / 38,6%	2 / 2,3%	21 / 24,4%	31 / 36,0%	28 / 32,6%	6 / 7,0%
EAFM	3 / 3,4%	42 / 47,7%	41 / 46,6%	2 / 2,3%	6 / 7,0%	45 / 52,3%	32 / 37,2%	3 / 3,5%
ING	-	36 / 40,9%	36 / 40,9%	16 / 18,2%	-	41 / 47,7%	26 / 30,2%	19 / 22,1%
AV	20 / 22,7%	30 / 34,1%	36 / 40,9%	2 / 2,3%	14 / 16,3%	38 / 44,2%	31 / 36,0%	3 / 3,4%

PT: Português; MAT: Matemática; ESTM: Estudo do Meio; EAFM: Expressões Artísticas e Físico-Motoras; ING: Inglês; AV: Atitudes e Valores;

Destacamos, neste particular, o aumento exponencial das classificações negativas na disciplina de Matemática (10,2% em 2016/2017 para 19,8% em 2017/2018). Como aspeto positivo, realçamos que, à exceção do Português e da Matemática, verificamos uma predominância da classificação de “Bom” nas restantes disciplinas. Se considerarmos apenas as chamadas disciplinas nucleares (Português, Matemática e Estudo do Meio), as notas positivas são significativas, apesar de se continuar a verificar a tendência de um maior insucesso nos anos iniciais de ciclo.

À data da realização das análises anuais ainda não se encontram disponíveis os dados oficiais relativos ao aproveitamento escolar da RAM para o ano letivo em causa. Como tal, utilizaremos como referência os resultados oficiais disponíveis a partir do ano letivo 2015/2016, data de início da vigência deste Projeto Educativo.

Tabela comparativa do aproveitamento escolar por ano de escolaridade (%).

	Aproveitamento por ano de escolaridade (%)							
	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano	
	T	NT	T	NT	T	NT	A	NA
RAM (2015/2016)*	100	-	86	14	94	6	97	3
RAM (2016/2017)*	100	-	88	12	96	4	98	2
Escola (2015/2016)	100	-	76	24	80	20	94	6
Escola (2016/2017)	100	-	93	7	100	-	100	-
Escola (2017/2018)	100	-	82	18	100	-	97	3

* Fonte: OERAM / DRIG / SRE (apenas Ensino Público)

T: Transitaram NT: Não Transitaram A: Aprovados NA: Não Aprovados

Em relação à taxa de aproveitamento por ano de escolaridade, verifica-se que, após uma melhoria no ano transato, registou-se um acréscimo de não transições no 2º ano de escolaridade, embora não muito distante da média regional no ano anterior. Assim, 18% dos alunos do 2º ano de escolaridade não transita de ano por não ter atingido as competências consideradas essenciais para o efeito. No entanto, é evidente a melhoria continuada no 3º ano de escolaridade. No 4º ano de escolaridade, apenas um aluno não transitou (o que corresponde a 3% dos alunos deste ano),

apesar das condições específicas na sua situação pedagógica⁴. O Conselho Escolar considerou que seria mais benéfico para o aluno continuar integrado na escola por mais um ano.

Deste modo, com uma taxa de sucesso no 4º ano de escolaridade de 97%, podemos considerar que a meta O5M2 (Manter uma taxa de sucesso no 4º ano de escolaridade superior a 95%) foi evidentemente atingida.

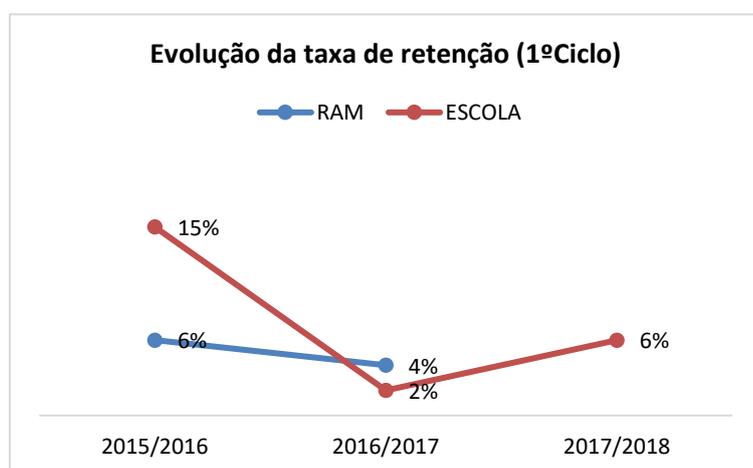
Tabela comparativa do aproveitamento escolar geral (%).

	Aproveitamento geral no 1º Ciclo (%)				
	RAM (2015/2016)*	Escola (2015/2016)	RAM (2016/2017)**	Escola (2016/2017)	Escola (2017/2018)
Transição/Aprovação	94	85	96	98	94
Não Transição/Não Aprovação	6	15	4	2	6

* Fonte: Direção Regional de Inovação e Gestão (Estatísticas Gerais da Educação 2015/2016)⁵

** Fonte: Direção Regional de Inovação e Gestão (Estatísticas Gerais da Educação 2016/2017)⁶

Como já foi referido anteriormente, podemos verificar que não se atingiu a meta de melhorar, no mínimo, em 2% a taxa de sucesso global no 1º Ciclo em relação ao ano anterior



(O5M1). De facto, os 18% (correspondentes a 4 alunos) que não transitaram no 2º ano de escolaridade, juntamente com o aluno do 4º ano (3%) afetam de forma significativa essa meta. No cômputo geral, esses alunos representam 6%, o que, no entanto, está em linha com as médias regionais. Realçamos que, a nível interno, o peso

de cada aluno nos números finais reflete-se de forma mais drástica e acentuada. Porém, verificamos uma melhoria ao nível da escola comparativamente ao ano de referência de 2015/2016 e esperamos manter de futuro a taxa de sucesso global acima dos 90%.

⁴ Trata-se de um aluno com Perturbações do Espectro do Autismo.

⁵ <https://www.madeira.gov.pt/Portals/16/Documentos/OERAM/Estatisticas/estgeraised201516.pdf?ver=2017-06-30-114217-650>

⁶ <https://www.madeira.gov.pt/Portals/16/Documentos/OERAM/Estatisticas/docfinal.pdf>

O5M3: *Anualmente, participar, no mínimo, num projeto regional no âmbito da matemática e do português.*

A escola participou apenas no 2º Campeonato Regional de Jogos Matemáticos, através de uma turma do 4º ano. Além da realização de três jogos lúdico-educativos no decorrer do 1º período, ao nível da sala de aula, a participação final contou com a participação de três alunos na final regional. De acordo com o responsável do projeto, os alunos demonstraram, desde cedo, grande interesse e entusiasmo. Foi visível o esforço em chegar a um lugar da final nacional, o que não se veio a verificar, apesar da ótima prestação nos três jogos a concurso. Pela motivação, pelo esforço e, acima de tudo, pelo que aprenderam e vivenciaram, a participação dos alunos foi muito positiva e os objetivos previstos foram largamente atingidos.

Consideramos, no entanto, que para os objetivos pretendidos com esta meta é escassa a participação em apenas um projeto regional, de forma relativamente esporádica. Aconselhamos que de futuro a participação seja alargada a outros projetos, porventura de maior duração e abrangência pedagógica.

Em jeito de conclusão, o Conselho Escolar considera que a escola tem manifestado um esforço e empenhamento evidentes em melhorar significativamente a sua atuação, num exercício constante de reflexão e autoavaliação. As diversas ações de melhoria propostas resultam de um trabalho crescente de colaboração interna e externa. Os resultados escolares, apesar de oscilações normais de ano para ano, refletem o esforço de melhoria de práticas pedagógicas, organizativas e comunicacionais. Pensamos, por isso, que o caminho trilhado até ao momento, coincidente com o período intermédio da vigência deste Projeto Educativo de Escola, só pode ser considerado positivo e encorajador para uma maior e mais significativa melhoria nos próximos anos.

A avaliação do Projeto Educativo de Escola referente ao ano letivo 2017/2018 foi aprovada a 9 de julho de 2018, pelo Conselho Escolar da EB1/PE da Marinheira, conforme ata número 23 (vinte e três) do ano letivo 2017/2018.

2018/2019

2019/2020

Adenda

Fruto da análise, discussão e avaliação do Projeto Educativo da EB1/PE da Marinheira, realizadas no final do ano letivo 2016/2017, primeiro ano da vigência do referido Projeto, o Conselho Escolar decidiu introduzir algumas alterações de forma a clarificar e melhorar a sua operacionalização. Assim:

1) Onde se lê “Trata-se de um Projeto com a duração legal de quatro anos (2016 a 2020) e fundamenta-se no DLR n.º 21/2006/M, de 21 de junho” (pp.4) passará a ler-se *“Trata-se de um Projeto com a duração legal de quatro anos (2016 a 2020) e fundamenta-se na Portaria 110/2002 de 14/08 que define o regime a aplicar na criação e no funcionamento das escolas a tempo inteiro”*.

2) O capítulo denominado “Enquadramento Legal do Projeto” (pp.6) passará a ter a seguinte redação: *“O Projeto Educativo de Escola, referido na Portaria 110/2002 de 14/08, é entendido por nós como sendo o documento orientador da escola, onde se explicitam os **princípios**, os **valores**, as **metas** e as **estratégias** segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. Nesta ótica de uma Escola como veículo privilegiado de intervenção e formação de cidadãos, o Projeto Educativo surge como instrumento de onde emanam as opções de política educativa do estabelecimento. Como tal, reveste-se de uma intencionalidade, resultante de uma construção e execução partilhadas e participadas, dentro dos princípios de responsabilização dos diversos intervenientes.”*

3) Alterações ao capítulo “Operacionalização: Objetivos, Metas e Estratégias”:

- a) Onde se lê “Estratégias Operacionais” deve passar a ler-se *“Exemplos de Estratégias Operacionais”*.
- b) O2M2 (pp.17): a Meta Operacional 2, referente ao Objetivo Estratégico 2 (“Trimestralmente, realizar reuniões com os encarregados de educação com vista ao acompanhamento da evolução da turma e à delineação de estratégias de atuação.”) deve passar a ter a seguinte redação: *“Trimestralmente, realizar pelos professores titulares de turma, no mínimo uma reunião com os encarregados de educação com vista ao acompanhamento da evolução da turma e à delineação de estratégias de atuação.”*.

- c) O4M1 (pp.20): a Meta Operacional 1, referente ao Objetivo Estratégico 4 (“Atingir um conhecimento pleno e efetivo por parte da comunidade educativa dos principais documentos orientadores.”) deve passar a ter a seguinte redação: *“Atingir, anualmente, um mínimo de 50% de conhecimento por parte da comunidade educativa dos principais documentos orientadores.”*.
- d) Acrescenta-se uma nova Meta Operacional referente ao Objetivo Estratégico 4 que passará a ter a seguinte redação: *“O4M2: Divulgar até ao máximo de um mês após o início das aulas, através da afixação na escola e da publicação nos seus canais oficiais na internet, os principais documentos orientadores.”*.
- e) Em resultado das alterações atrás referidas, o Quadro Síntese (pp.22) passará a ser o seguinte:

Quadro Síntese	
EIXO 1: VALORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLA	Objetivos/Metas
E1: Fraca valorização e reconhecimento do papel da escola por parte de alunos e encarregados de educação causadores de uma deficiente interiorização sobre as funções e responsabilidades da Escola e das famílias.	O1M1 O2M1; O2M2
E2: Baixas expectativas de futuro.	O3M1; O3M2
E3: Desconhecimento dos documentos orientadores.	O4M1; O4M2
EIXO 2: SUCESSO EDUCATIVO	Objetivos/Metas
E4: Resultados escolares abaixo da média regional.	O5M1; O5M2; O5M3

As alterações referidas nesta Adenda foram discutidas e aprovadas por unanimidade pelo Conselho Escolar da EB1/PE da Marinheira a doze de outubro de 2017, conforme ata número sete do ano letivo 2017/2018, entrando imediatamente em vigor.